

DESIGN EM PARCERIA NA PUC-RIO

Aluno: Fernanda N. Batista
Orientador: Jackeline L. Farbiarz

Introdução

O Departamento de Artes & Design na PUC-Rio foi inaugurado em 1978. Sua fundação e consequente trajetória confundem-se com a história do Design no Brasil, um campo de conhecimento cuja primeira escola data de 1963. A característica primordial do Design na PUC-Rio está na utilização da metodologia Design em Parceria. Nela a ação de projetar para contextos e sujeitos reais e distintos fez com que a visita a áreas de conhecimento diferentes da sua fosse uma constante para seus alunos de graduação e pós graduação. O Design pode ser definido como um campo de conhecimento interdisciplinar que trabalha na mediação entre homem e mundo. Assim, o profissional da área interage com diversos campos de conhecimento para trocar informações e projetar soluções eficientes para os grupos atendidos. O ensino do Design na PUC-Rio se estabelece a partir do conceito do Design Participativo, que consiste em buscar a aproximação entre o futuro designer e o público alvo, visando à criação de um produto que atenda às necessidades específicas daquele contexto e grupo.

Dentre os professores que participaram dos primeiros anos da fundação apenas o prof. José Luiz Mendes Ripper se mantém no quadro de pessoal do departamento e é ele também um dos autores da metodologia design em parceria. Trinta e dois anos de projetos estão inscritos na história do Departamento e também na história do Design do País, o que demanda uma ação de recuperação da memória do departamento. A amplitude do projeto, nos faz estabelecer como recorte os projetos vinculados especificamente ao laboratório de pesquisa do prof. José Luiz Mendes Ripper, para mapearmos a evolução do Design em Parceria na esfera de seu criador. Ao longo dos anos, sob a orientação de professores tanto do programa de pós-graduação quanto do programa de graduação, os alunos têm desenvolvido projetos de Design em diversos meios possibilitando o contato direto do aluno com o usuário real.

Objetivos

Fazer um levantamento inicial dos projetos desenvolvidos pelo LOTDP - Laboratório Oficina Treinamento e Desenvolvimento de Protótipos/LILD - Laboratório Living Design, coordenado pelo prof. José Luiz Mendes Ripper. O levantamento ocorreu na primeira metade do projeto após esse mapeamento ocorreu uma catalogação do material selecionado.

Fazer um levantamento dos professores que utilizam a metodologia Design em Parceria, entrevistá-los e editar as entrevistas, formando um banco de dados. O mapeamento, as entrevistas e as edições ocorreram na segunda metade do projeto.

Metodologia

Projetos selecionados

No LOTDP, laboratório Oficina Treinamento e Desenvolvimento de Protótipos desenvolveu-se e consolidou-se a metodologia Design Participativo, a ideia de se projetar com o usuário, a época conhecida como Design Social. Foram anos de consolidação de parcerias internas e externas, com essas parcerias foi possível aprender que necessidade é um conceito relativo. Segundo Ripper, o termo deveria vir sempre entre aspas, pois o que é necessário para uns, não necessariamente o é para outros. O aprendizado junto às instituições trouxe a certeza de que o designer não é detentor exclusivo do conhecimento.

Com o passar do tempo o nome do laboratório foi substituído por LILD, Laboratório de investigação em Living Design. Ripper esclarece:

“Como pesquisador que valoriza a palavra adequada, que acredita muito na força da palavra, eu gostei do nome living, pois, para mim, living trouxe muito mais liberdade do que treinamento e desenvolvimento, living trouxe o conceito de se manter vivendo. Assim, entendo o LILD como um laboratório onde se objetiva desenvolver, participar e propiciar o viver com liberdade.”

O processo de trabalho empregado pelo LILD, se baseia em estudos de estruturas leves, o LILD vem fazendo experiências e projetos na forma da construção de domus e estruturas Tensegrity, empregando o bambu como elemento principal. Além disso, são feitas experimentações de barro com bambu ou barro com cargas de fibras, resinas vegetais e coberturas de redes tensionadas entre outras.

Diante desse panorama, iniciamos um levantamento dentro do universo de projetos desenvolvidos pelo LILD e conseqüentemente pelo prof Ripper dentro da metodologia Design Participativo. Nosso objetivo era obter trabalhos que tivessem como resultado parcerias formadas pelo LILD e também esclarecer as Técnicas Convivenciais que o Ripper se utiliza desenvolvendo seus projetos.

Essa forma de projetar esta relacionada ao aprendizado junto com as comunidades atendidas. Não cabe ao Designer ser o detentor exclusivo da informação, e sim projetar junto com o outro; aprendendo com; resignificando, dando um novo olhar para aquele determinado grupo atendido.

São informações substanciais para que consigamos compreender como o projeto foi feito – entre as informações disponibilizadas em artigos, imagens, projetos selecionados e o próprio LILD. Foi feito entrevistas com dez professores e pesquisadores da PUC-Rio a respeito da metodologia Design em Parceria, sobre o modo de vivenciar essa prática e sua contribuição na formação do ser humano. Fizemos também uma série de entrevistas com o professor Ripper e o material coletado contribuiu como material de apoio para a exposição Técnicas Convivências, organizado pelo prof. Ripper no Solar Grandjean Montigny. A exposição reuniu projetos do prof. Ripper desenvolvidos no LOTDP/LILD e foi o marco comemorativo da atribuição do título de professor Emérito ao prof. Ripper.

Os projetos selecionados foram a Capela de Andrelândia, estruturas desenvolvidas a partir da matéria-prima bambu e projetos destinados a pessoas portadores de dificuldades manuais, no caso, estes projetos foram feitos em parceria com o CVI, Centro de Vida Independente.

O primeiro caso selecionado foi a Capela de Andrelândia, MG este caso foi bastante lembrado durante minha entrevista com os pesquisadores e professores da PUC-Rio. Nesta

construção os pilares de sustentação da capela são feitos com estruturas de bambu recobertas de barro. Outros elementos empregados nessa construção foi o cipó, solo cru, e sapê. A estrutura de colmos de bambus amarrados é revestida com entramados de fitas de bambu e solo cru conjugados. A cobertura é de sapê.

A Capela de Andrelândia foi importante porque além da utilização das técnicas de materiais desenvolvidas pelo laboratório, houve uma troca entre as pessoas locais e do LILD, essa parceria caracteriza o Design na PUC-Rio. Não é só o material que define uma boa habitação. Existem muitas técnicas que podem chegar a resultados semelhantes. Segundo Ripper: “A habitação depende muito do ambiente em que ela vai ser construída”, “tem que conhecer tudo sobre o local para que ela se adapte da melhor maneira possível. Os materiais e a técnica dependem do ambiente, não o contrário. Há a necessidade de envolver a população na construção, na retirada do material, nas decisões.”



Fig. 1. Construção da estrutura da Capela. Andrelândia, MG.



Fig. 2. Capela com figura humana em escala.



Fig. 3. Capela em seu modelo final.

Outro projeto desenvolvido por um aluno do LILD foi a bicicleta de bambu em aperfeiçoamento: é feita de colmos de bambu e cabos de aço. As juntas estão sendo estudadas com malhas tridimensionais de fibras enrijecidas com resinas. Design de Flávio Deslandes. Tecnologia do laboratório.



Fig. 4. bicicleta

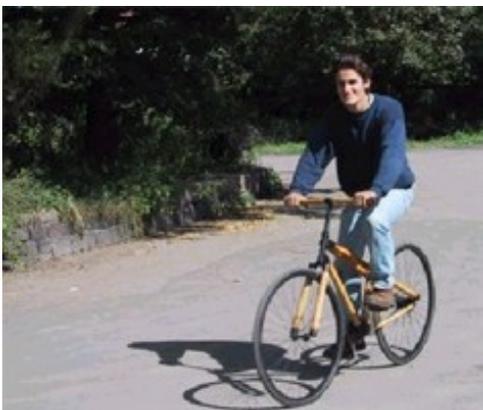


Fig. 5. bicicleta no momento do uso.

A Cadeira Folha: feita de laminado de bambu, fios e cabos sintéticos. As lâminas e fios entremados formam esteiras, que enrijecidos por tensionamento dos cabos, armam a cadeira. Essa cadeira foi pensada pelo professor Ripper.



Fig. 6. Cadeira ganhadora do Prêmio IBAMA.

Projetos usando tecnologias leves e materiais naturais. Parasóis de tecido impregnado de resina vegetal e mantidos armados por arcos de bambu tensionados.



Fig. 7. Sombrinha de 6m na área da PUC-Rio.



Fig. 8. Sombrinha utilizada para proteger as apresentações na Semana do Meio Ambiente, NIMA.

Outros projetos que resgatam a memória do LILD foram os projetos destinados ao apoio de crianças e adultos portadores de necessidades especiais, atendidos pelo CVI, Centro de Vida Independente. São desde adaptadores para escrever e fazer alguma atividade rotineira como comer até veículos de apoio como andadores.



Fig. 9. Andador usado por criança no CVI

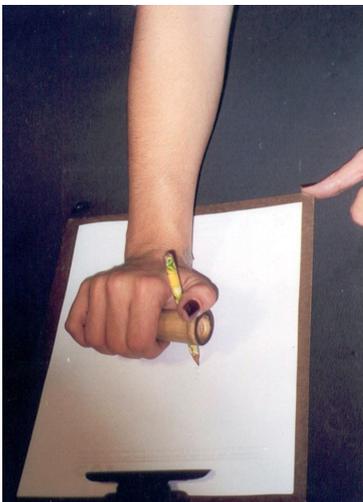




Fig. 10 e 11. Adaptadores para pessoas com deficiências manuais.

Entrevistas

A segunda parte do projeto foi à realização das entrevistas com professores e pesquisadores do LILD. Foram entrevistados dez professores e selecionadas quatro entrevistas para o presente relatório. O conteúdo dessas entrevistas foi selecionado junto com outros pesquisadores, e então passamos a edição final.

Na busca por um equilíbrio nas entrevistas, visto que, eram profissionais vindos de diferentes partes e com uma leitura de vida diferente de cada um, ficou decidido por 4 perguntas básicas que foram feitas a todos os professores. No início de cada entrevista, se fazia necessário uma breve descrição sobre a vida profissional do entrevistado. A partir desse ponto, as perguntas eram feitas de uma forma mais informal, como uma conversa para deixar o entrevistado à vontade. Escolhemos portanto as seguintes perguntas:

Pergunta 1 - Você se lembra de algum caso exemplar que nos ajudaria a entender a metodologia Design Participativo aplicada na PUC?

Pergunta 2 - Recuperando o percurso do DAD, em que momento a sua pesquisa se encontra com a pesquisa do Professor Ripper?

Pergunta 3 - Em que momento você foi se tornando professor(a) dessa metodologia-DESIGN EM PARCERIA?

Pergunta 4 - Você desenvolveu algum projeto em parceria com o Professor Ripper? O que ficou?

O primeiro professor entrevistado foi Fernando Betim Paes Leme. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela PUC-Campinas, fez mestrado e doutorado em Design pela PUC do Rio de Janeiro. Atualmente é coordenador do curso de Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atua principalmente nas seguintes linhas de pesquisa: solo cru, fibrosolo, taipa, pau-a-pique, compósitos e moradia rural.

Após a edição do material capturado, o resultado foi um vídeo de 4:30 minutos. No decorrer da entrevista os pontos marcantes levantados pelo professor Betim foi o exemplo da construção da Capela de Andrelândia. “ O projeto é vivo, as soluções vão aparecendo e novas

solicitações surgem” “ Todos tem um papel relevante dentro de um projeto” “ A maneira de fazer Design na PUC esta relacionada ao caráter Humanista desta universidade”.



Fig. 12. Professor Fernando Betim em sua sala no momento da entrevista.

Luis Vicente Barros, foi o segundo professor no qual eu entrevistei, Vicente é formado em Design com ênfase em Design de Produto pela PUC-Rio possui mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor da PUC do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Design social, Arte-educação e Técnicas construtivas com bambu.

Após a edição do material capturado, o resultado foi um vídeo de 5 minutos. Essa entrevista em particular, trouxe muitos ensinamentos acerca da vivência do Design. “O trabalho feito em parceria seduz os dois lados pois caracteriza um trabalho real, uma troca de saberes, onde cada lado tem um pouco a doar e a receber. Ninguém sai do projeto da mesma forma que entrou”. Esclarece Vicente.

Vicente também fala sobre sua experiência desde a graduação ao lado do professor Ripper, sua influência na sua vida e na forma de ver o mundo. “O olhar do Ripper é um olhar que sensibiliza para o outro, um olhar que esta em um tempo diferente do nosso”



Fig. 13. Professor Vicente Barros no momento da entrevista.

A professora Rita Couto também participou dessa entrevista, graduada em Design de Produto e em Comunicação Visual pela PUC-Rio. Tem Mestrado em Educação e Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. É professora do Departamento de Artes e Design. Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Design/Educação na PUC-Rio. Desenvolve pesquisas nas áreas de Ensino Superior de Design; Epistemologia do Design; Métodos e Técnicas de Ensino; Design para pessoas portadoras de necessidades especiais; Pedagogia do Design; Interdisciplinaridade; Material didático.

Após a edição do material capturado, o resultado foi um vídeo de x minutos. A entrevista com a Professora Rita, revelou muitas histórias bonitas sobre o Design que ela acredita ser o real e o que mais aproxima as pessoas. Sua história dentro do departamento de Artes esta ligada ao design social, ela foi bolsista do professor Ripper e desde cedo esteve em contato com essa metodologia.

Na entrevista ela ressaltou a busca por soluções simples, o trabalho desenvolvido com pessoas de verdade e não para as pessoas. Cita vários projetos feitos no laboratório com o Ripper e seu projeto final em Projeto de Produto que foi um triciclo para cadeirantes. No final da entrevista ela fala uma frase do professor Ripper: “ Um objeto é uma parada em um processo, que pode ser sempre retomada”



Fig. 14. Professora Rita no momento da entrevista.

Finalizando a segunda parte da pesquisa, o último entrevistado foi o professor Daniel Malaguti. Possui graduação em Desenho Industrial, UFRJ. Mestrado em Design pela PUC-Rio e doutorado do Laboratório de Investigação em Living Design (LILD). Desenvolve pesquisa sobre estruturas leves de materiais naturais.

Após a edição do material capturado, o resultado foi um vídeo de x minutos. Ele inicia a entrevista falando sobre o projeto da capela de Andrelândia e como a construção esta relacionada as técnicas convivências e ao conhecimento compartilhado. Além disso, durante a entrevista fala sobre o método Design em Parceria desenvolvido na PUC esclarece que o designer não é mais um mero gerador de objetos.



Fig. 15. Professor Daniel no momento da entrevista

Resultados da pesquisa

Os alunos que se formam no curso de Design da PUC-Rio, carregam em si um olhar diferenciado, a forma de projetarmos sempre estará ligada primeiro ao usuário. Aprendemos desse jeito, primeiro participar da vida do outro e entender sua real necessidade a necessidade de cada lugar e de cada um, buscando soluções que atendam aquele grupo específico, um objeto personalizado que vai dar sentido aquelas pessoas. A PUC é um ambiente incentivador da prática humanista.

No futuro, talvez essa prática ganhe novos nomes, como já vem acontecendo no mundo, porém o mais importante é que ganhe novos adeptos.

O resultado dessa pesquisa inicial será a montagem de um site no qual conterà as entrevistas em vídeos curtos com cada um dos dez professores entrevistados, além de projetos que fizeram parte da trajetória do LILD e consequentemente da história do professor Ripper. O site contará também com um vídeo já editado, resultante de um conjunto de entrevistas com o professor Ripper. O material editado será apresentado na sessão de poster destinada a apresentação das pesquisas de iniciação científica.

Para a construção dessa pesquisa a colaboração do laboratorista Rogério Heitor Souza e do aluno de doutorado Romulo Matteoni foram fundamentais.

Referências

- 1- COUTO, Rita Maria de Souza; NEVES, Maria Aparecida Campos Mamede. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO Departamento de Educação. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. O ensino da disciplina de projeto básico sob o enfoque do design social. 1991. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Pontificia Universidade Catolica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.
- 2- GARCIA CANCLINI, Nestor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 3.ed. São Paulo: Ed. USP, 1998. 385p.
- 3- KRIPPENDORFF, Klaus. On the Essential Contexts of Artifacts or on the Proposition that “Design is making sense (of things)”. In MARGOLIN, Victor; BUCHANAN, Richard. The Idea of design: a design issues reader. Cambridge, Mass.: The MIT Press, c1995. 285 p.
- 4- MILLER, William R. The Definition of Design
[<http://static.userland.com/rack4/gems/wrmdesign/DefinitionOfDesign1.doc>]
- 5- PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. 1999. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul.
- 6- RIPPER, Lucas Alves; SILVA, Augusto César Pinheiro. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO Departamento de Geografia. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Por políticas habitacionais sustentáveis no Rio de Janeiro: materiais não convencionais em interatividade com as

Departamento de Artes e Design

particularidades socioambientais do território carioca. 2009. 171f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia.